

Como colaborar nas próximas eleições

Cumprindo o terceiro artigo da Lei: "O Escoteiro está Sempre Alerta para ajudar o próximo e pratica diàriamente uma boa ação", os Escoteiros de todo o Brasil deverão trabalhar durante as próximas eleições de outubro, em serviços como organizar filas; tomar conta de crianças, enquanto seus pais votam; fazer passar à cabeça da fila doentes, pessoas idosas e senhoras grávidas, de acôrdo com a Lei; e estar à disposição da mesa para adquirir sanduiches, refrigerantes, comida ou qualquer coisa necessária que seja solicitada, pois muitas vêzes os mesários não podem se ausentar de suas seções.

Cada patrulha deverá ser designada para trabalhar em uma mesa, devendo os Escoteiros da mesma funcionar aos pares, revezando-se, de forma a haver sempre dois, durante todo o dia.

Os Monitores deverão ser adestrados antes das eleições, para que não seja necessária a presença do Chefe. As patrulhas funcionarão com seus Escoteiros que possuam Promessa.

É necessário que todos estejam prontos a prestar socorros de urgência, e que cada um possua uma lista dos telefones do médico, polícia, assistência, etc., e saiba onde fica o aparelho telefônico mais próximo.

Em hipótese alguma, qualquer membro do Movimento Escoteiro poderá comentar ou tocar em política.

Ao chegar para o trabalho de meia a uma hora antes da hora marcada para o início das eleições, os escoteiros apresentar-se-ão ao presidente da mesa, perguntando-lhe se deseja os seus serviços. Caso êle não queira, deverão retirar-se.

Que a 7 de outubro cada Escoteiro dê o máximo de si e cada Chefe ou Pioneiro vote de acôrdo com a sua consciência, pois esta é uma maneira forte e eficaz de cada um trabalhar pela felicidade do Brasil.



Cartas à Redação

Conhecimentos sôbre o Escotismo

“... na prova de 1.^a Classe encontrei dificuldades em saber...” (Escoteiro José Itamar Gonini Paço, do G. E. de Pôrto Tibiriçá, S. Paulo).

a) No âmbito internacional há a reunião de representantes de tôdas as entidades escoteiras do mundo em uma Conferência Escoteira Mundial, que elege membros para um Escritório Mundial; no plano nacional a U. E. B. tem um Conselho Nacional que elege a Comissão Executiva Nacional, e cada Região um Conselho Regional

que elege a Comissão Executiva Regional, ambos os casos por 3 anos; os Distritos e Grupos têm eleições anuais.

b) Ajuris e Jamborees, são acampamentos para Escoteiros, respectivamente regionais ou internacionais; Indabas são atividades mundiais para Chefes.

c) Para participar do esquema dos “Companheiros da Pena” deve-se preencher formulário próprio a ser enviado pelo Comissário Internacional da U.E.B.

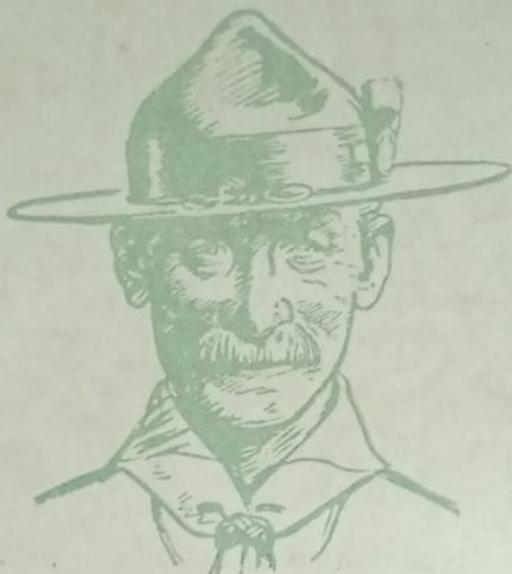
Seleção para atividades internacionais

“... não me parece justo que os que não possam pagar a viagem fiquem excluídos” (Escoteiro Alvaro Miranda, do G. E. Martin Afonso, Campinas, São Paulo).

Realmente seria uma grande injustiça se a seleção fôsse feita pela capacidade financeira dos Escoteiros. Mas não é o que ocorre: a seleção é sempre feita pelo nível de adestramento (e você com apenas 2.^a classe terá sempre poucas possibilidades), tempo de atividade e outros fatores dignos.

Na verdade ocorre que como a U. E.B. não paga as viagens ou quotas, há grande dificuldade para os jovens sem maiores recursos financeiros inscreverem-se como candidatos à seleção. Mas em certos casos têm-se obtido bôlsas de ajuda, viagem gratuita, e outras facilidades que têm permitido Escoteiros da Pátria de condição financeira bem modesta participarem de nossas delegações à atividades internacionais. Isto aliás, está ocorrendo agora, com a ida de 7 escoteiros e 1 Chefe aos Estados Unidos, com pouquíssima despesa pessoal.

ASSIM ESCREVEU BADEN ROWELL



C O R A G E M

São poucos os homens que nasceram corajosos, mas qualquer um pode ficar sendo se fizer força para isso — e principalmente quando começa a tentar desde menino.

O homem corajoso enfrenta o perigo sem qualquer hesitação, onde um menos bravo tenderia a recuar. É como num banho. Um grupo de rapazes chega à beira do rio e ficam todos tiritando nas margens, pensando se a água está fria ou se é muito funda — mas, o que fôr mais corajoso passa por eles e mergulha, e, dentro de alguns segundos está nadando feliz.

O negócio é o seguinte: quando há um perigo pela frente, não pare para olhá-lo — quanto mais você o olhar menos agradável será — dê o mergulho, meta a cara com coragem, e verá que a coisa não é nem a metade tão ruim quanto parecia, depois de você já estar metido nela.

Atividades desportivas

“... e assim o Comissário Distrital está prejudicando o adestramento dos rapazes, porque...” (Amadeu Silveira, Chefe da Tropa Senior do G. E. Afonso Pena, Goiás).

As atividades dos Escoteiros Seniores comportam perfeitamente um torneio de voleibol como o organizado

pelo Distrito, pois se você cuida só de adestramento, bem cedo os rapazes deixarão a Tropa por falta de animação. Naturalmente não é necessário dedicar tóda a reunião aos treinos: uma parte dela ou reunião especial em outro dia, darão tempo para o adestramento das provas de classe.

PALESTRAS DE UM COMISSÁRIO DISTRITAL



A Perda do Efetivo Escoteiro

No mês passado a reunião de Chefes do Distrito foi dedicada em grande parte à discussão dos motivos porque grande número de rapazes se afastam do Escotismo. Achamos que o melhor método seria ouvir a experiência de cada um sobre o assunto.

Um Chefe de Tropa, que é Contador em importante firma da cidade, foi o primeiro a informar: "Talvez devido à minha atividade profissional, que exige grande observância da rotina, não tive muito sucesso nos primeiros seis meses de atividade como Chefe, pois, pelo menos um terço dos rapazes deixaram o Grupo. Até que percebi que o modo rotineiro das reuniões estava em conflito com os anseios dos rapazes por novidades, e passei a ter atividades fora do comum para quebrar a rotina. Adestramento de provas, jogos, mais adestramento de provas e mais jogos. O que me abriu os olhos foi ter de realizar uma reunião no escuro porque de repente faltou energia; a novidade foi um sucesso e daí para cá temos "reunião de canhotos", "acampamento no espaço" "reunião muda" — e muitas outras esquisitices tão apreciadas pelos rapazes".

Embora a conclusão não fôsse nova procurei dar ênfase à mesma e ressaltar que embora estas atividades incomuns diminuíssem o ritmo do adestramento nas provas de classe, a quebra de rotina era muito mais importante.

Sob outro aspecto da questão discorreu um Chefe de Lobinhos, declarando que a seu ver um fator impor-

tante no abandono do Escotismo pelos rapazes era a falta de adequação na passagem de um Ramo para outro.

Evidentemente êle sentia o problema com os seus ex-Lobinhos (de uma excelente Alcateia) que dificilmente se adaptavam na Tropa, pois muitas vezes o Chefe de Tropa e os Monitores não mostravam interesse pelo ex-Lobinho tão necessitado de apoio e compreensão.

O Chefe da Tropa aceitou a carapuça justificando que a falta de integração decorria dos próprios meninos, pois muitas vezes os mudara de Patrulha sem resultados.

Sugirá que ao invés de contornar o problema com estas mudanças o melhor seria promover atividades de Patrulhas, mesmo fora da Tropa, que despertassem maior amizade entre os membros das mesmas, como por exemplo irem a praia ou ao cinema juntos, etc. Isto sem deixar de destacar que realmente a passagem de um Ramo para outro é uma difícil crise pessoal para o menino e exige atenção desde alguns meses antes da passagem ser efetivada.

Discutiu-se também o chamado problema das calças curtas, estando todos de acôrdo, inicialmente, que alguns rapazes adquiriam verdadeiro complexo com o uso do uniforme característico, mas concluindo-se finalmente que o motivo principal era que os rapazes não sentiam orgulho do uniforme. Isto deveria ser promovido através de atividades que destacassem os escoteiros no conceito do público

para Lusa

ou em que eles aparecessem como figuras de destaque, concenterizando assim o prestígio desfrutado por pertencer ao nosso Movimento... e usar o nosso uniforme.

Embora parecesse incrível de momento foi referida a má compreensão do Escotismo pelos pais que proibem os acampamentos escoteiros como castigo, não prestigiam as reuniões e de vários outros modos contribuem para o desânimo de seus filhos.

Quanto à concorrência de outras instituições atraentes para os rapazes, como Clube Excursionista, Associação de Judô, Clube Desportivo ou Social, etc. concluiu-se que o remédio era de esporadicamente proporcionar atividades destas espécies ou então evitar que os horários das mesmas viessem a interferir com os do Escotismo.

Finalmente achei oportuno deixar de lado a questão da perda de escoteiros pois várias razões e suas soluções

havam sido apreciadas. Destaquei então a necessidade de toda vez que fôr notada uma diminuição no entusiasmo de qualquer rapaz o assunto ser devidamente analisado, aplicando-se o remédio adequado, muitas vezes um conjunto dos já ventilados na nossa reunião. Fiz ver ainda que sempre será normal ocorrer alguma desistência do rapaz em participar do escotismo e mais importante que a continuidade do mesmo no Movimento é que perdure por toda a vida na formação de seu caráter.

E que não esquecessem os Chefes do proselitismo de novos rapazes para preencher as vagas: atrativos cartazes em locais de concentração juvenil, atividades de exibição, campanha dos escoteiros entre seus próprios amigos, etc.

Não apenas evitar as perdas mas promover também a renovação do efetivo.

Sistema de Patrulhas

Ch. Carlos Araújo

O Chefe sabia que o êxito do desenvolvimento do seu Grupo dependia da aplicação de um sistema de patrulhas bem orientado. Pondo este assunto em primeiro plano, passou a estudá-lo detalhadamente com os seus graduados, em sucessivas reuniões. Com sua experiência, ele se dispôs a ajudá-los na organização das patrulhas a fim de que funcionassem de acordo com a técnica escoteira, pois do contrário não alcançariam o seu objetivo. Duas patrulhas completas: cada escoteiro tinha sua incumbência — secretário, tesoureiro, enfermeiro, encarregado do material de campo, encarregado do material de esporte, cantineiro, relações públicas e bibliotecário. Veio então a primeira atividade dirigida pelos monitores. Organizaram um programa de acampamento de fim de semana, constando do mesmo um convite ao Chefe para visitar o campo e almoçar na patrulha vencedora das competições programadas. Obtiveram a aprovação do Chefe para a realização da atividade, e este fez questão de levá-los até o local escolhido, mesmo porque seria contra os regulamentos navais, fazerem a travessia sem a presença no barco de uma pessoa adulta, capacitada a manobrá-lo com se-

gurança, sendo ainda uma oportunidade para adestrá-los em navegação.

Ao visitar o acampamento no dia seguinte, conforme combinado, o Chefe anotou algumas falhas porém não as comentou com os monitores, deixando o assunto para uma das reuniões rotineiras com os graduados na sede. Limitou-se a animá-los dizendo-lhes inclusive que estava gostando muito da atividade, que tudo estava de acordo com o programa e que eles estavam de parabéns. Encorajá-los e inspirar-lhes confiança era a sua principal preocupação, e isto talvez fôsse possível através de um dedicado apoio às realizações daqueles monitores que desta maneira seriam os mais eficientes possíveis. O Chefe permaneceu no campo até o encerramento da atividade, pois teria que trazê-los de volta no barco. Ao regressarem à sede, onde chegaram ao anoitecer, o Chefe pôde observar em todo, um estado de satisfação, principalmente nos monitores que não escondiam a alegria de um dever cumprido, o que lhes dava ainda uma confiança de auto-suficiência, graças a ação sábia de um Chefe que via no sistema de patrulhas "bem aplicado", a razão da existência do seu Grupo.



Caçando na Jângal

MARIA PÉROLA SODRÉ
A.A.K.L.

“O homem obtém sua verdadeira posição quando exerce o divino amor que leva dentro de si, em serviço ao próximo.” (B.-P.).

1.º BOTE

Nem sempre uma caçada na Jângal é bem sucedida, e precisamos de muita constância, muito controle, muita força de vontade, muita paciência..., de estarmos sempre interiormente satisfeitos e felizes, para podermos viver as alegrias da Jângal, mesmo quando uma caçada não atinge seu climax.

“Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião”.

Muitas vezes, para prestarmos um auxílio necessitamos dos mesmos requisitos que para uma grande caçada, pois é preciso que saibamos como devemos prestar esse auxílio para o fazer com a discrição desejada.

Nós que temos a felicidade de pertencer a uma Alcatéia tão formidável..., que caça em todo o Brasil, precisamos meditar com calma nesse pedacinho da Promessa, que pode ser cumprido com certa facilidade mas que muitas vezes, por estarmos quase de “olhos fechados” não notamos o próximo que tanto precisa de nós e está ao nosso lado. Infelizmente essas coi-

sas acontecem porque quase sempre só observamos o auxílio material que podemos prestar e esquecemos a força que tem uma palavra de ânimo num momento difícil, o ouvir com amor os desabafos de alguém que sofre o tratar carinhosamente dos desamparados (material e espiritualmente) e assim muitas outras dessas pedras que aparecem pelo caminho por nós trilhado.

Se formos realmente desprendidos a ponto de esquecermos de nós mesmos para “pensarmos sempre primeiro nos outros”, teremos uma vida plenamente realizada e seremos as criaturas mais felizes do mundo, sem que notemos essa grande maravilha.

O auxílio ao próximo, prestado de uma maneira desprendida é o único que tem verdadeiramente valor, pois é feito de modo tão espontâneo que não percebemos o que estamos fazendo...; quando, porém, precisamos parar, pensar, decidir... já não houve total desprendimento, fomos um pouco egoístas, pois, sem o perceber-

mos, uma balança precisou entrar em funcionamento, nós?... ou o próximo?... até o momento da decisão final essa expectativa transforma completamente a alegria interior em que vivemos quando realizamos a ação desprendidamente.

Desejo que todos nós possamos realizar grandes caçadas para darmos a todos um pouco dessa felicidade espiritual em que vivemos quando cumprimos bem a nossa Promessa.

2.º BOTE

Grande úivo

Para que o Lobinho possa fazer bem é necessário que conheça a história da Jângal e saiba compreender o significado das palavras que são ditas durante o mesmo; para isso, o Aquelá ou um Assistente deve comentar com entusiasmo o desenvolvimente dessa notável cerimônia.

“A... que... lá!... faremos... o... melhor...!”

O Lobinho deve vibrar quando afirma essa verdade para o Aquelá; sua voz deve ser forte, firme e decidida, mostrando bem a vontade que tem de, realmente, FAZER tudo sempre “o melhor”.

O Lobinho que pergunta: “Melhor?... melhor?... melhor?... melhor?...”, deve encarar a Alcatéia, isto é, correr seus olhinhos sobre os dos companheiros; as perguntas devem ser feitas de maneira que destaquem-se em 4 fases diferentes correspondentes às 4 matilhas de uma Alcatéia. O Lobinho que pergunta, está exigindo da Alcatéia uma confirmação daquilo que todos prometeram ao Aquelá; a Alcatéia por sua vez reafirma de modo claro e sem restrição com

o: “Sim... Melhor!... melhor!... melhor!... melhor!...” Como se estivessem dizendo: Sim, nós realmente vamos dar todo o nosso esforço para FAZER sempre o Melhor.

3.º BOTE

Jôgo ativo para início de reunião

Armadilha:

Os Lobinhos dispõem-se aos pares, exceto dois que se conservam isolados: o pegador e o fugitivo. As duplas distribuem-se pelo terreno cada qual formando “armadilhas” em que os parceiros ficam de mãos dadas, tendo o cuidado de conservar os braços estendidos.

Ao sinal de início, o perseguidor sai atrás do fugitivo, que corre por entre as armadilhas. Ao ver-se ameaçado o fugitivo entra em qualquer delas, pondo-se de frente para um dos componentes. O outro (a quem êle deu as costas) passa imediatamente a pegador tendo que pegar o antigo pegador que passou a ser fugitivo e assim sucessivamente. Quando o pegador consegue seu intento, ou seja, pegar o fugitivo, forma com êle uma armadilha, mandando-se outros dois lobinhos agir como fugitivo e pegador.

Objetivos: cooperação, iniciativa, astúcia, rapidez de reação, domínio de si mesmo.

4.º BOTE

Continuo aguardando a participação de todos nessa grande caçada.

Colaborem com sugestões, para que possamos, reunidos, dar o bote de vitória.

Até breve e boa caça.

Pontos de Partida

Um punhado de idéias-pólem para fecundar a sua imaginação e lavá-la à concepção de novos jogos, atividades, aventuras, práticas, etc., a serem oferecidas aos meninos e rapazes de suas Tropas.

Chefe CAVACO

1 — *FALANDO DE LITERATURA...* Eis aqui alguns títulos, frases e trechos de autores célebres. Experimente criar algum jôgo ou atividade sugerido por elas:

- a) Marcel Proust “Em busca do tempo perdido”
- b) Shakespeare “Como lhes aprouver”
- c) Camões “Recebe o capitão alegremente
o mensageiro ledado, e seu recado;
e logo manda ao rei outro presente,
que de longe trazia aparelhado;
.....”
(Os Luziadas, Canto II, estr. 77).
- d) Pirandelo “Assim é... se lhe parece”

2 — *JOGOS ANTIGOS* — Pegue agora três jogos antigos de sua Tropa e tente fazer, de cada um dêles, três variações. Se conseguir, terá nove jogos novos.

3 — *“ESCOTISMO PARA RAPAZES”* — Leia “Fogo de Conselho, n.º 14”, no capítulo V. de “Escotismo para Rapazes”. Leia bem. Pense bastante. Imagine atividades. Aplique-as com os seus Escoteiros, usando de preferência, um domingo inteiro. Diga-nos, depois, a reação dos seus Escoteiros.

4 — *KIM... DE BINÓCULO* — Duas variações:

- a) Os objetos estão situados longe dos Escoteiros, que os observarão de binóculo, normalmente;
- b) o mesmo, só que com o binóculo invertido e os objetos perto.

5 — *LINGUAGEM DE SURDO-MUDOS* — Consiga um folheto contendo o alfabeto de surdo-mudos. Ensine aos seus Monitores. Aprenda-se facilmente. Diga aos Monitores que em data breve o assunto será incluído numa Reunião de Tropa, em competição. “Bole” uma boa reunião. Veja os resultados.

Mande para a revista “Alerta” os jogos que você conseguiu inventar, baseados nas sugestões acima.



Segurança em Montanhas e Grutas

Estas Regras de Segurança para Montanhismo, Escalada e Espeleologia são uma valiosa colaboração do Escoteiro da Pátria e participante do Jamboree do Jubileu MOACYR MALLEMONT REBELLO FILHO, também escalador e conquistador do Paredão Baden-Powell.

Esperamos que desde já produzam os efeitos visados de maior segurança nestas atividades, cada vez mais procuradas pela juventude escoteira, e aguardamos tôdas as críticas e colaborações sôbre o assunto, pois o provável destino destas regras é uma futura inclusão no P.O.R.

MONTANHISMO

Antes de permitir que um membro do Movimento Escoteiro tome parte em qualquer atividade de montanha, em que embora não haja escaladas, existam grandes áreas desérticas ou desabitadas a serem percorridas, valendo-se de seus próprios meios o Escotista ou a pessoa responsável deve:

- a) Ter certeza de que a pessoa (seja êle próprio ou não) realmente encarregada de guiar a atividade conhece bem por já ter percorrido a área da atividade, sendo de preferência um Guia para a citada área, reconhecido pela U.E.B. ou pela União Brasileira de Excursionismo.
- b) Analisar junto com o Guia tôdas as circunstâncias inclusive idade, experiência e condições físicas de tôdas as pessoas participantes da atividade a ser realizada.
- c) Prever juntamente com o Guia todo o material necessário à atividade, levando-se em conta tôdas as circunstâncias possíveis.
- d) Deve, se possível, ser juntado ao material, um mapa da área a ser percorrida, bem como bússolas que possibilitem uma orientação segura.
- e) Durante a atividade a autoridade máxima, independente da função que exerça no Escotismo ou fora dêle, é o Guia.
- f) Após serem esclarecidos os itens acima e tomadas as providências necessárias deve o Escotista providen-

ciar junto ao C.D. o "Cartão de Atividade" de acôrdo com as regras 27-69, 27-70, 27-71 e 27-72 do P.O.R.

g) Antes da partida e com antecedência necessária de, pelo menos, uma semana, devem ser avisados os Comissários Distritais e Regionais da

área a ser percorrida, de acôrdo com a regra 27-64.

h) Notas, fotografias, desenhos, mapas ou quaisquer outras informações devem ser enviadas, sempre que possível, à Direção Nacional da U.E.B. para estudo e orientação futura.

ESCALADA

Antes de permitir que qualquer membro do Movimento Escoteiro tome parte em qualquer atividade de montanha em que haja escalada, seja com o uso de cordas, de cabos ou com mosquetões, grampos, cunhas, cabos-de-aço, ancoragem, etc., o Escotista ou a pessoa responsável deve:

a) Ter certeza de que a pessoa (seja êle próprio ou outra pessoa) realmente encarregada de guiar a atividade, possui um certificado de "Guia Escalador" passado pela U.E.B. ou é Guia Escalador recomendado pela União Brasileira de Excursionismo. Sendo necessário que a escalada que se propõe a guiar esteja enquadrada nas especificações do certificado.

b) Analisar cuidadosamente junto com o Guia tôdas os dados, inclusive idade, habilidade, experiência e condições físicas das pessoas encarregadas de alguma parte da atividade a ser realizada.

c) Verificar se todos os participantes possuem material individual necessário à atividade a ser realizada. Deve haver no mínimo uma corda individual de segurança (solteira) e um mosquetão de segurança para cada um dos participantes.

d) Providenciar juntamente com o Guia todo material necessário à atividade. Deve haver no mínimo uma corda de segurança geral (cordada) como também outras que julgar necessário, além do material indicado no item "c".



e) Durante a atividade a autoridade máxima, independente da função que exerça no Escotismo ou fora dele, é o Guia Escalador.

f) Após serem esclarecidos os itens acima e tomadas as providências necessárias deve o Escotista providenciar junto ao C.D. o "Cartão de Atividade", de acordo com as regras 27-69, 27-70, 27-71 e 27-72 do P.O.R.

g) Antes da partida e com antecedência necessária, de, pelo menos, uma semana, devem ser avisados os Comissários Distritais e Regionais da área a ser percorrida, de acordo com a regra 27-64.

h) Notas, fotografias, desenhos, mapas ou quaisquer outras informações devem ser enviadas, sempre que possível, à Direção Nacional da U. E. B., para estudo e orientação futura.

ESPELEOLOGIA

Antes de permitir a qualquer membro do Movimento Escoteiro que tome parte em qualquer atividade de espeleologia em que seja necessário o uso de escadas de corda ou metal, cabos, guindastes, construções especiais, sistemas de iluminação, vestuário especial, etc., o Escotista ou a pessoa responsável deve:

a) Ter certeza de que a pessoa (seja ele próprio ou outra pessoa) realmente encarregada de guiar a atividade, possui um certificado de "Guia Espeleólogo" passado pela U. E. B. ou guias espeleólogos recomendados pela União Brasileira de Excursionismo.

b) Analisar cuidadosamente junto com o guia todas as circunstâncias, inclusive idade, habilidade, experiência e condições físicas das pessoas encarregadas de alguma parte da atividade a ser realizada, principalmente em relação à respiração em condições especiais.

c) Verificar se todos os participantes possuem material individual necessário à atividade a ser realizada. Deve haver no mínimo um capacete conjugado com um sistema de iluminação para cada um.

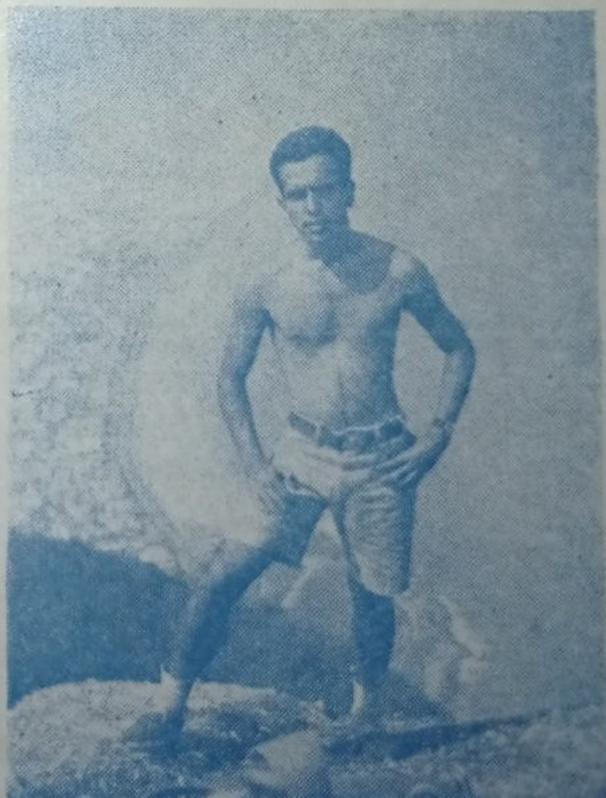
d) Providenciar juntamente com o Guia todo o material necessário a atividade. Deve haver no mínimo uma corda de segurança geral (cordada), como outras que julgar necessárias além do material indicado no item "c". É recomendável o uso de um sistema de orientação fosforescente (tintas, fitas) ou cordas de sinalização (Fio de Ariadne).

e) Durante a atividade a autoridade máxima, independente da função que exerça no Escotismo ou fora dele, é o Guia Espeleólogo.

f) Após serem esclarecidos os itens acima e tomadas as providências necessárias deve o Escotista providenciar junto ao C.D. o "Cartão de Atividade" de acordo com as regras 27-69, 27-70, 27-71 e 27-72 do P.O.R.

g) Antes da partida e com antecedência necessária, de pelo menos uma semana, devem ser avisados os Comissários Distritais e Regionais da área a ser explorada, de acordo com a regra 27-64.

h) Notas, fotografias, desenhos, mapas ou quaisquer outras informações devem ser enviadas sempre que possível, à Direção Nacional da U. E. B., para estudo e orientação futura.



Relações Públicas no Escotismo

Criando Oportunidades Para Relações Públicas

Publicamos hoje a parte final da série de artigos inseridos no folheto "Tell the People", editado pelo Departamento de Relações Públicas da Associação Nacional dos Escoteiros Canadenses.

Repetidas vezes você já leu que a melhor forma de Relações Públicas é o bom Escotismo. Mas o bom Escotismo não acontece simplesmente, é o resultado de ação cuidadosa e cuidadoso planejamento. Da mesma forma, boas Relações Públicas não acontecem — exigem planejamento e ação. Têm que ser produzidas.

Compete a nós, no Escotismo, criar situações que produzam boas Relações Públicas. Nos capítulos anteriores foram apresentadas muitas sugestões, mas, a menos que alguém faça alguma coisa a respeito, as Relações Públicas do Escotismo serão medíocres ou inexistentes.

Muitas regiões e distritos nomeiam comissões consultivas de Relações Públicas ou secretários de Relações Públicas, aproveitando elementos com experiência nos setores da imprensa, rádio e televisão, você é instado a tomar providência no sentido de que sejam feitas estas designações.

Tais elementos de Relações Públicas serão assistidos pelo Serviço de Relações Públicas da Direção Nacional da U.E.B. Ao ser notificado a seu respeito, receberão eles boletins noticiosos, fotografias, passando seus nomes a constar de nosso registro de endereços. Naturalmente poderão solicitar assistência especial, como pai-

néis de exposição e outros serviços, quando necessitarem.

Uma coisa deve ser compreendida — os problemas locais de Relações Públicas requerem a ação de elementos locais, familiarizados com as condições locais.

Da mesma forma, somente os elementos locais de Relações Públicas podem criar situações de Relações Públicas locais e fazer com que a coletividade tenha conhecimento das mesmas.

Finalmente, seja um cavador! Trabalhando com a tenacidade de uma gota de água, cada um de nós pode fazer muito para promover uma relação pública favorável ao Escotismo. Como? Ostentando orgulhosamente um distintivo na lapela e fazendo do Escotismo, inclusive, a prática da boa ação diária, um modo de viver.

Os voluntários escotistas e escoteiros excedem a centenas. Se você somar a estes os membros dos conselhos locais e comissões de grupos e pais, obterá milhares de cavadores, todos eles ostentando um distintivo de escoteiro.

A Secretaria de Relações Públicas da Direção Nacional da U.E.B. está às suas ordens. Se você tem algum problema e acha que podemos ajudar a resolvê-lo, escreva. E esteja certo de que faremos o possível para servi-lo.



Conversando na cordada

1.a Escalada:

Montanhismo e Escotismo

MOACYR MALLEMONT

Iniciamos neste número uma série de artigos sôbre montanhismo sob o título "Conversando na Cordada". Para aquêles que ainda não tiveram oportunidade de conhecer de perto êste maravilhoso esporte é provável que desconhecem o significativo do termo "cordada".

A Cordada de um modo aparente é aquela corda que une todos os membros de uma equipe para efeito de segurança. Mas é muito mais do que isso, é o elo de uma corrente que traz unidos não só os montanhistas daquela escalada, mas a todos os que, em qualquer parte do mundo, se dedicarem a êste maravilhoso esporte. A cordada é o fator material que faz com que sejamos amigos de todos sem ao menos nos conhecermos, e, quando se diz:

— Venha na nossa cordada. E' querer dizer:

— Quer ser nosso amigo?

E' dessa maneira que faremos nossa conversa na cordada, como amigos. Há sempre lugar para mais um nessa corda mágica, sem fim, pois se acha atada à amizade.

O montanhismo não é uma novidade, mas sim uma maravilhosa realidade que, a cada momento, ganha novos adeptos. Recentemente, no dia 9 de abril, comemorou-se o cinqüentenário da Conquista do Dedo de Deus, a primeira grande investida realizada no Brasil em prol d'êste esporte.

O Dedo de Deus, localizado na Serra dos Órgãos, é considerado por todos os lagartixas, como são chamados os alpinistas no Brasil, como a montanha símbolo do Excursionismo.

Por várias vèzes, os montanhistas têm sido solicitados nas mais diversas funções desde experiências médicas em grandes altitudes até simples casos de salvamentos, ajudando, desta forma, ao desenvolvimento médico e científico do mundo em que vivemos. O próprio fundador, em várias oportunidades, enalteceu as grandes e nobres características d'êste esporte, como se pode constatar em seus livros: "Caminho para o sucesso" e "Minhas aventuras de caça e de guerra", onde relata uma escalada que certa vez realizou nos Andes Argentinos.

O Montanhismo é, na verdade, o Esporte-Escoteiro, pois oferece aventura, destreza, saúde e vigor, tanto físico como mental. Sua grande característica é o trabalho em equipe completamente dentro da mentalidade Escoteira, sem o espírito de competição. E' talvez, por isso, chamado de "o mais puro dos esportes". Por essas qualidades e pela sua grande afinidade com o Movimento Escoteiro é de se desejar que olhemos de bom grado, a esta prática no nosso campo de atividades mateiras.

Com essa série de artigos, procuraremos, na medida do possível descrever como se realiza uma escalada nos seus mínimos detalhes, desde os preparativos, material, equipamento individual, até a escalada em si.

Em cada número, procuraremos nos deter num item da vida do verdadeiro montanhista, que é aquêle que faz d'êste esporte uma glória para o desporto nacional. Calmo, simples e desinteressado, o pratica só por amor à Natureza e a Deus. Assim sendo, convidamos quem quizer a participar desta cordada de exploração no reino do montanhismo.

Até a próxima escalada!



Final vitorioso de um movimentado e interessante jogo Escolteiro: a "transmissão de mensagem a cavalo".

Amanhece o dia no acampamento. Vão começar os jogos e as atividades de campo.

(Foto do G. E. São José)
(Estado do Rio)



Uma antiga concentração de Lobinhos (rememorando).

Escoteiro do Grupo São José (R.J.), ao fazer um levantamento topográfico em Nova Aurora.





Depoimento de menino

JOSÉ GOMES CAVACO
(extraído de uma publicação
de Tropa, em 1950)

Meus Companheiros:

Soube que vocês vão fazer uma nova revista; sei também que ela é para Chefes e Pioneiros. Eu queria escrever uma coisa para ela, mas acontece que não sou chefe, nem pioneiro: tenho doze anos ainda e talvez eu não tenha que dar palpites (que vocês dizem muitas vezes que só servem para atrapalhar) num lugar onde vocês, os mais experientes, estão fazendo estudos para traçar seus planos de ação e procurando a melhor maneira possível de nos auxiliar.

Mas a minha intenção é, justamente, colaborar um pouquinho com os amigos chefes e pioneiros, porque me dói muito ver o tempo, os esforços e as energias que vocês gastam e, ainda, o sacrifício mesmo da maioria de vocês, tantas e tantas vezes perdido, sem que tais sacrifícios alcancem o ideal que é nos ajudar.

Eu sei perfeitamente que sou apenas um "garoto" e vocês já têm — como dizem mesmo muitas vezes — dez, vinte, trinta anos de Escotismo. Sei também, porque vocês repetem isto mil vezes, que vocês já passaram por onde eu estou passando agora e eu ainda não passei por onde vocês agora andam. Sei tudo isso e reconheço que é verdade.

Mas eu tenho uma vantagem: eu sei o que é que pensam, o que é que sentem os meninos de doze anos. E muitos de vocês já se esqueceram; apenas pensam que sabem. E os senhores precisam saber dessas coisas!

Os senhores precisam saber que nós temos um mundo que é nosso e que o fechamos às pessoas adultas que não saibam também ser meninos;

Precisam saber que temos a nossa maneira de ouvir e entender as coi-

sas e só as compreendemos quando nos são ditas e apresentadas daquela maneira; não conseguimos entender o enrolamento, os floreados e as "demagogias" que os adultos tanto gostam. Entendemos só as coisas diretas, enxutas, claras.

Uma das coisas que não tem efeito algum sobre nós são as "lições de moral" ou "sermões"; o "bate-papo" franco e sincero, de amigo para amigo, dá muito mais resultado.

As injustiças (ou aquilo que nos pareça injustiça por falta de explicação) nos podem levar, não a odiar, mas quase sempre a desprezar quem as comete; chegamos mesmo a perder a confiança nas pessoas. E os outros meninos que a viram também perdem, porque a verdade é que os "garotos" estão sempre a favor dos outros "garotos".

Não gostamos de receber castigos, nem rebaixamentos na frente dos nossos companheiros — isso em vez de nos melhorar nos dá uma vontade danada de ficar piores, porque sentimos uma força dentro da gente nos obrigando a mostrar aos companheiros que não perdemos para ninguém.

Os exemplos falados simplesmente não adiantam nada para nós; o que nós queremos é ver os outros fazerem aquilo que querem que a gente faça.

Querer que a gente pense como adulto é querer algo muito difícil, quase impossível mesmo; principalmente porque nós achamos que os adultos pensam tão complicadamente, que preferimos pensar mesmo à nossa maneira.

As pessoas que nos habitam a um certo tratamento e, de uma hora para outra, sem nos explicar a razão, pas-

sam a nos tratar diferentemente, só podem esperar uma modificação de nossa parte também.

E' preciso saber que quando nos mandam lavar panelas como castigo, a lavagem de panelas passa a ser olhada, por todos nós, como castigo e não como um serviço. E, assim, com tôdas as outras coisas.

Enfim, como essas, existe uma porção de outras coisas que nós, os meninos de doze anos, achamos tão claras e, no entanto, muitos de vocês, que vivem dizendo: "Eu entendo disso!", "Eu tenho mil anos de Escotismo!", "Eu sou traquejado em manobrar com guris!", e no entanto...

Meus amigos, vocês me desculpem; vocês podem pensar que eu estava zangado quando escrevi essas coisas, mas não estava não. O que eu quero é ajudar a vocês, para que não se sacrifiquem tanto, sem resultados, justamente por não pensar nessas "coisinhas". Mas se vocês não quiserem, não faz mal, não precisa publicar isso não. Mas eu estarei sempre pronto para ser útil o melhor possível, porque me dói ver tanta boa vontade perdida, somente porque não sabem nos entender. E... piorando a situação... pensam que nos entendem.

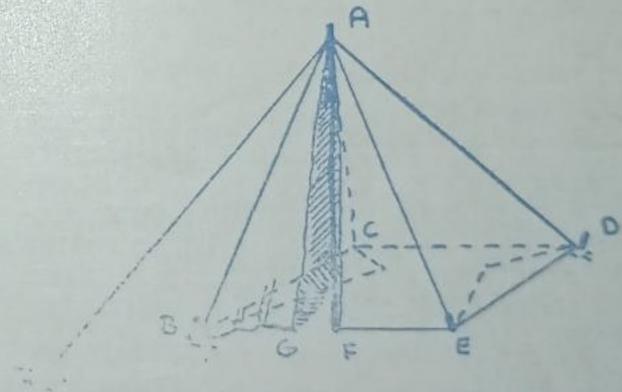
O amigo sincero

Juca

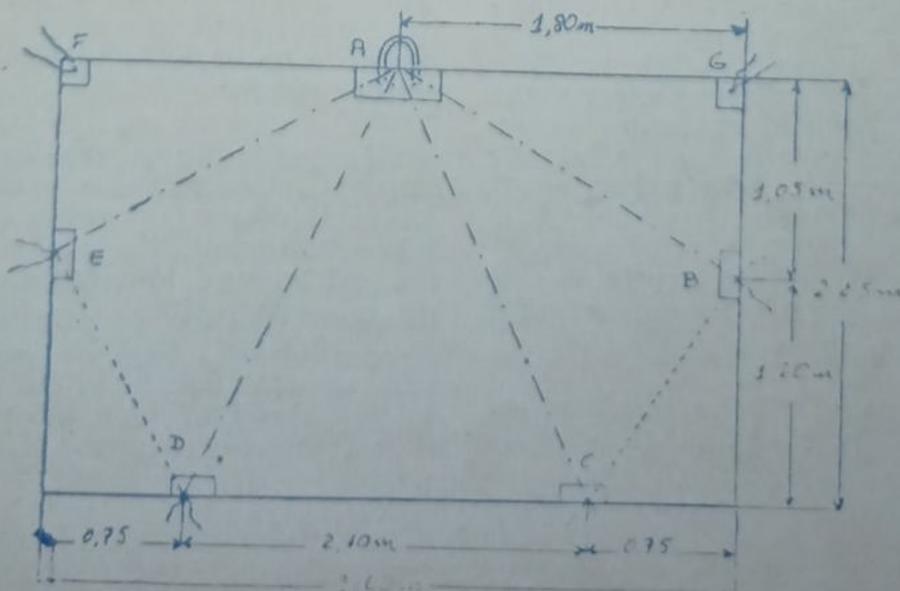
A Barraca Mais Simples

Os norte-americanos a chamem de "barraca de mineiro", não se pode imaginar construção mais simples. A figura mostra o traçado da barraca sobre um retângulo de fazenda de 2,25 x 3,60 m. Reforça-se costurando a bainha ou mais simplesmente a borda ao longo das linhas AF, AE, AD, AC, AB e AG.

Nos pontos B, C, D, E, F, G, colocam-se cabos para prender a barraca aos "espeques" ou "estacas de queixo". No ponto A um anel de corda marca o cume da barraca e se fixa no tópo do bastão (se possível uma forquilha) de 1,80 m de altura. Pode-se também suspendê-la, prendendo-a a um galho de árvore. Todos êsses são reforçados com um tecido resistente. Dêste modo a barraca é armada para receber um ou dois acampadores.



(Do livro "Vie de Bois", de Albert Bockholt. Tradução de Moacyr Malle-mont.)



Para Reuniões de Seniores



Sugestões no Planejamento de Programas

100 IDEAS FOR SENIOR SCOUTS

tradução de
Moacyr Mallemont Rebello Filho

1. Em todo grande empreendimento deve haver sempre um planejamento geral que cubra todo o ano. Usualmente é feito, pela conveniência, um planejamento em termos de 1.º de março a 28 de fevereiro, verificando-se antes as possibilidades que o calendário possa oferecer.

2. Dentro do planejamento anual deve ser feito um plano para os próximos três meses, dentro deste um plano mais detalhado para o próximo mês, e ainda deste último o programa para a próxima reunião. Se os chefes raciocinarem e planejarem dentro destas normas, sempre usando a Côte de Honra, os programas fluirão normalmente. É possível organizar-se um planejamento metódico mas nunca cansativo para o Adestramento da Tropa em si, se todos os que estejam ligados a ela, chefes e monitores, tiverem um alvo bem determinado em vista, e tempo adequado para preparar suas partes no esquema.

3. O Escotismo Senior precisa ser estudado e dada a devida atenção na

estrutura prática do Escotismo; serviço ao próximo, desenvolvimento mental e, não menos, o programa deve ajudar a desenvolver moral e espiritualmente o Escoteiro Senior.

4. Apesar de um planejamento ser vital, não devemos nos tornar escravos de nossos planos. Oportunidades ocasionais se apresentarão e estas precisam ser medidas para se ajustarem de acordo com o plano primitivo do programa.

5. Finalmente para o chefe: Dirigir bem uma Tropa Senior é não se importar com a maneira com que você pensa. Lembre-se das palavras de B.-P. — "O fim é o treinamento do caráter". Em última análise o que nos importa mais longe é o caminho no qual estamos e as razões pelas quais nós o trilhamos. Há somente uma razão válida para se fazer alguma coisa no Escotismo Senior e esta razão é: Ajudar o rapaz a se desenvolver num homem melhor do que ele teria dado sem nossa ajuda.

Escotismo do ar

Observações de Superfície

Ch. GUY E. BURROWES

Comissário Nacional de Escoteiros
do Ar

Alguns elementos das observações de superfície são obtidos por observações visuais e outros por meio de instrumentos, podendo ser classificadas da seguinte forma:

Observações visuais

- 1 — Nuvens (tipo e quantidade).
- 2 — Estado do tempo.
- 3 — Visibilidade.

Observações feitas por instrumentos

- 4 — Pressão.
- 5 — Temperatura.
- 6 — Umidade (ponto de orvalho).
- 7 — Direção do vento.
- 8 — Velocidade do vento.
- 9 — Altura das camadas de nuvens.
- 10 — Precipitação (intensidade da chuva).

Esses dados são conhecidos como elementos meteorológicos.

Nuvem

As nuvens são a expressão direta dos processos físicos que ocorrem na atmosfera. Uma descrição minuciosa, tanto de seu tipo como de sua quantidade, constitui fator importante na análise do tempo e na previsão de suas variações. A classificação internacional, adotada em quase todos os países, será apresentada a seguir.

Essa classificação internacional é de grande importância para o aviador, uma vez que permite comparar as observações feitas no mundo inteiro. Se o piloto souber interpretar corretamente o significado das nuvens, será capaz de evitar os tipos perigosos ao voo.

Tipos de nuvens

As nuvens são divididas em quatro famílias: altas, médias, baixas e de desenvolvimento vertical.

Família A — Nuvens altas (nível inferior médio: 6.000 metros).

- 1 — Cirrus (Ci): nuvens finas em forma de penugem.
- 2 — Cirrocumulus (Cc): nuvens finas, com aspecto de flocos de algodão.
- 3 — Cirrostratus (Cs): camada ou véu alto muito fino.

Família B — Nuvens médias (nível superior médio: 6.000 metros; nível inferior médio: proximidades do solo).

- 4 — Altocumulus (Ac): nuvens com aspecto de lã de carneiro.
- 5 — Altostratus (As): camada ou véu uniforme de altura média.

Família C — Nuvens baixas (nível superior médio: 2.000 metros; nível inferior médio: proximidades do solo).

- 6 — Stratocumulus (Sc): camada ou massa de nuvens em forma de rolos ou bolos.
- 7 — Stratus (St): camada baixa e uniforme.
- 8 — Nimbostratus (Ns): camada baixa de nuvens amorfas e chuvosas.

Família D — Nuvens de desenvolvimento vertical (nível superior médio: o do Cirrus; nível inferior médio: 500 metros).

- 9 — Cúmulus (Cu): densa massa de nuvens com formas de tôrres e cúpulas.
- 10 — Cumulonimbos (Cb): grandes massas de nuvens em forma de "couve-flor" com o vértice cirroso.

(Conclui no próximo número.)

Como Nasceu o Escotismo

SCOUTS DE GILGRAFT
Tradução de Moacyr Mallemont

Para responder a esta pergunta, tem-se que voltar à infância do próprio fundador. A idéia do Escotismo estava na mente de Robert Baden-Powell antes de se fazer público o seu esquema, muito antes mesmo de começar a fazer experiências com soldados, a fim de adestrá-los.

Na sua infância junto de seus quatro irmãos fez passeios em um barco à vela que eles próprios tripulavam, e no qual tiveram muitas aventuras interessantes, ao mesmo tempo que aprendiam por experiência própria a serem úteis e terem confiança em si mesmos. Aí, aprendeu o futuro Chefe Escoteiro Mundial a cozinhar, remar, nadar, a conhecer tudo sobre a vida marinha, a construir abrigos e o que é mais importante, a divertir-se em um meio são e natural.

Na sua infância, Baden-Powell também fazia excursões de patrulha. Assim explorou parte de sua terra natal, dormindo ao ar livre, estudando os animais, as plantas, os pássaros, fazendo desenhos do que via, guiando-se pelas estrêlas, visitando fábricas, aprendendo como se faziam as diferentes coisas, colhendo para se lembrar o maior número possível de informações.

Estes foram os princípios do Escotismo aplicados a infância do próprio Baden-Powell e de seus irmãos, mas essas experiências que ele achou, tão atraentes e também tão úteis para si e para seus irmãos, mais tarde serviram de inspiração para os futuros métodos de adestramento que pôs em prática com seus soldados.

B-P NA ÍNDIA

Trabalhando com seu regimento na Índia em 1893, Robert Baden-Powell se deu conta de que o adestramento recebido por seus soldados, não era o apropriado para lhes ensinar os deveres da cavalaria. Gradualmente foi introduzindo algumas práticas para fazê-los ter mais confiança em si mesmos, encontrarem sozinho o próprio caminho, cuidarem de si e de seus cavalos. Os resultados obtidos com este adestramento eventualmente foram recolhidos em um folheto publicado com o título de "Aids to Scouting". Neste folheto tratava das seguintes matérias: a importância do esclarecedor; resolução; confiança em si próprio; discreção; como encontrar o caminho em um lugar desconhecido; rapidez de vista; como esconder-se; espreita; informes; exploração e assim sucessivamente. Estes folhetos escritos originalmente para o 5.º Regimento de Dragões de Guarda, atraíram considerável atenção do exército, mas ninguém pode então imaginar que estava dando vida a um grande Exército da Paz.

EM MAFEKING

Como é bem sabido, quando Baden-Powell e sua pequena força foram sitiados em Mafeking durante a Guerra dos Boers, teve ele necessidade de empregar os rapazes daquela cidade como mensageiros, ordenanças e observadores. A organização desses "Corpos" foi obra de Lorde Edward Cecil, mas a maneira com que os rapazes respon-

deram ao adestramento causou grande impressão no comandante da guarnição.

Assim é possivelmente que em Mafeking em tempo de guerra fôra onde o futuro fundador do Escotismo se dera conta pela primeira vez, do valor daquele instrumento de adestramento, que tinha ao alcance de sua mão e que êle havia empregado antes com os soldados do 5.º Regimento dos Dragões de Guarda.

PATRULHAS

Quando terminou a guerra dos Boers, foi confiado a Baden-Powell constituir e organizar a Polícia da África do Sul, fôrças que deviam ir tomando gradualmente sôbre si a responsabilidade da paz e da ordem naquele país, à medida que fôssem retirados os exércitos inglêses. Aqui, de novo, pôs em prática os mesmos ensinamentos, mas de maneira mais completa. Pouco a pouco se havia dado conta que o exército não pode ser tratado como máquina, mas sim dar certa responsabilidade individual a cada um de seus membros como unidades independentes. Portanto apelou para a parte humana de seus homens, confiava para certas coisas em sua honra, organizou-os em patrulhas e deu-lhes um uniforme muito parecido com o que atualmente usam os Escoteiros.

NA INGLATERRA

Ao regressar à Inglaterra em 1903, Baden-Powell viu que o que havia feito em Mafeking havia ultrapassado a imaginação de muitas pessoas e em conseqüência havia atraído a atenção sôbre seus métodos para o adestramento de jovens para guerra. Encontrou também em vários cursos para professôres o seu livro "Aids to scouting" sendo usado como livro de textos para adestrá-los em observação e dedução. Definitivamente as diversas etapas de suas experiências haviam sido reunidas e assinalavam o caminho para adestramento de rapazes, agora não para fins militares, mas para trabalhos pacíficos em seus próprios lares e países.

O caminho era claro e em 1905, depois de consultar os chefes de certos movimentos juvenis tais como a As-

sociação Cristã de Moços, Brigada de Rapazes, Cadetes e outros. Ofereceu escrever um livro que contivesse um programa de adestramento que pudessem ser usado por essas instituições.

O 1.º ACAMPAMENTO

Para pôr em prática suas idéias realizou um acampamento experimental na Ilha de Brownsea no pôrto de Poole, em agosto de 1907. O acampamento foi dirigido da mesma forma que uma Tropa Escoteira, dividida em quatro Patrulhas.

Os rapazes foram escolhidos de diferentes classes e locais. Foi-lhes proporcionado instrução de matéria durante uma semana e "então quando os rapazes só obtiveram uma mera idéia superficial do método, êste e seu



B.-P. com alguns dos rapazes no barco que os levou para Ilha de Brownsea — o começo de uma aventura gloriosa

alcance foram postos em uma boa prova prática".

Êste acampamento e seus resultados confirmaram a Baden-Powell seu plano e lhe deu ânimo para continuar escrevendo seu livro. Reuniu vários livros sôbre educação juvenil e sôbre os métodos empregados na Irlanda, Inglaterra, Japão e Zululândia, estudou os costumes dos cavaleiros da Mesa Redonda, os livros de Setou Thompson e Dan Beard. Havia proposto a si mesmo não colocar em perigo o êxito de seu esquema por falta de preparação.

Em novembro de 1907 publicou e distribuiu três folhetos. O primeiro



O primeiro acampamento experimental na Ilha de Brawnsea, Pôrto de Poole, Dorset em 1907

intitulado "A sugestão" escrito em maio, estava dedicado a expor várias razões para introduzir o Escotismo; o segundo dava "Um sumário do Esquema" proposto, e o terceiro denominado "Experiência de Sucesso", proporcionava uma resenha do acampamento da Ilha de Browsea. Deve-se fazer notar que o primeiro desses folhetos mencionava que "uma idéia semelhante foi posta em prática na América do Norte pelo senhor Ernest Seton Thompson e havia obtido um êxito fenomenal".

ESCOTISMO PARA RAPAZES

Em princípios de 1908 foi publicado "Escotismo para Rapazes" em seis partes quinzenais e aí nasceu o Escotismo tal como o conhecemos hoje em dia. Não foi tão simples como agora se pode imaginar. Não podemos nos esquecer que o Escotismo foi ridicularizado e censurado desde a tribuna, pelo público e até objeto de mofa por parte da imprensa.

Mas o Escotismo emergiu de suas dificuldades da infância como um rapaz são, e em dois anos tinha 124.000 membros.

RECONHECIMENTO DO MOVIMENTO

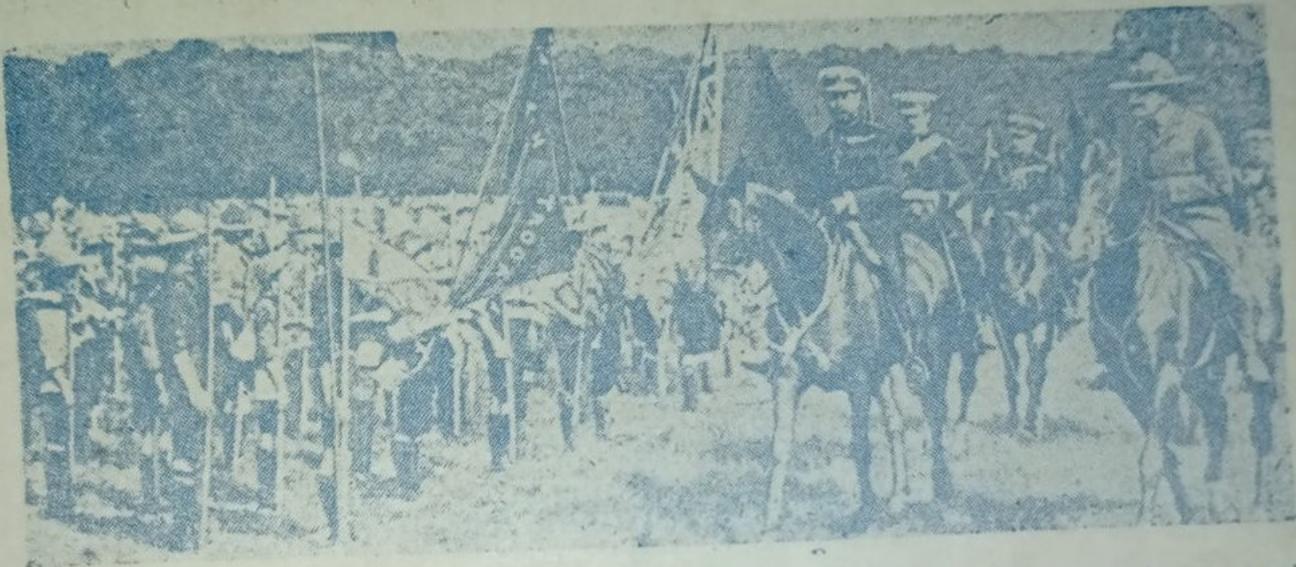
O que foi idealizado como um programa para ser usado por outras or-



1909 — Primeira concentração Escoteira realizada no Palácio de Cristal — 10.000 escoteiros se reuniram para saudar seu Chefe

ganizações se havia convertido em um Movimento que atraía a atenção do mundo inteiro. B.-P. depois de aconselhar-se com o Rei da Inglaterra renunciou ao seu posto no Exército e resolveu dedicar o resto de sua vida ao Movimento que havia fundado.

Em 1912 o Movimento foi reconhecido por Carta Real, o que pode ser considerado como sua aprovação definitiva, pelo Rei e pelo Governo e pelos seus métodos que haviam demonstrado que suas finalidades ideais eram práticas.



1911 — Sua Majestade George V homenageia o novo Movimento passando em revista 26.000 escoteiros em Windsor

Esta é brevemente a história de como nasceu o Escotismo, mas como Lurgan Sahib explicou a Kim: "agora que todos os campos estão im- portam neste mundo, investiguemos os porquês das coisas".

CAMINHO DA BOA CIDADANIA

A única coisa que B.-P. objetivava ao fazer sua sugestão em 1907 era o desenvolvimento de uma boa cidadania na Grã-Bretanha. Encabeçava seu primeiro folheto a seguinte transcrição: "As mesmas causas que ocasionaram a queda do Império Romano estão agora em voga na Inglaterra". Estas causas foram: "A declinação da boa cidadania em seus súditos, por falta de patriotismo ativo, o crescimento do luxo e da indolência, e a importância exagerada aos partidos políticos locais".

"Penso", escreveu Baden-Powel, "que estamos na bifurcação do caminho onde é dever de todos os que tenham um pouco de patriotismo ajudar ardentemente, ainda que seja em pequena escala, a nova geração a encontrar o caminho da boa cidadania".

Para este fim ofereceu seu esquema do Escotismo, "como uma ajuda pos-

sível para colocar sobre bases sólidas o desenvolvimento moral e físico dos rapazes empregando meios que atraíam sem ferir, o quanto fôr possível a susceptibilidade de seus dirigentes.

Com o passar dos anos, as atitudes e os valores mudam, mas o "porquê" do Escotismo permanece igual". Boa cidadania. Assim o que paladina e justamente começou como um movimento patriótico na Inglaterra, se estendeu por todo o mundo, por quase tôdas as nações civilizadas onde é apreciado o valor da boa cidadania.

Nos tempos modernos se injuria com freqüência o patriotismo como se fôsse um crime e fonte de todos os males, mas como bem o sabe todo o que reflexiona, homem ou mulher, o patriotismo é a origem e o resultado de um esforço cooperativo. Mais de uma vez o Escotismo demonstrou a verdade de que o internacionalismo está baseado no nacionalismo e os que são amigos do mundo, como Kim, têm que ser amigos de seus vizinhos.

Como os cimentos do Escotismo estiveram bem postos em casa, sua influência se estendeu muito mais além do que alguém houvesse imaginado em 1907.

Panelas

Letra do dr. João Ribeiro dos Santos
Música da canção francesa "Pigalle"

I

No acampamento
o nosso tormento
é ter que usar — Panelas.
Pois o alimento
Requer cosimento
E ao fogo vão as — Panelas

II

Lá o carvão e a fumaça
põe tisna no caldeirão.
Dentro, se é macarrão,
fica um grude que não sai não...

I

Foi-se o alimento.
Chegou o momento
de ter que lavar — panelas
Negras, sebentas
queimadas, nojentas
nas mãos nos dão as — panelas.

III

Põe-se água e o sabão
com o sapólio e o esfregão
Palha de aço, tôda a fôrça
Mas o queimado não sai não.
Usa-se faca e areia
Depois de muito esfregar
o alumínio se acaba
sem o grude e o tismado acabar...

I

Chega a Chefia
no meio do dia
para inspecionar — panelas
E os Escoteiros
respondem fagueiros:
— Não existem mais — Panelas!!!

Censo Escoteiro

MOACYR MALLEMONT

Algumas estatísticas podem ser maçantes e sem interêsse, mas é através delas que podemos ter uma visão do desenvolvimento. A importância da estatística no Movimento Escoteiro deve ser cada vez mais difundida como um meio para estabelecermos metas e planos de progresso. A estatística é uma maneira de apresentar os fatos através de seu uso no escotismo seja cada vez mais difundido não só pela entidade nacional como também pelas regiões, distritos e até mesmo pelos grupos escoteiros. Como é que poderemos estabelecer metas de adestramento sem que tenhamos uma visão da situação geral? Como é que um distrito pode estabelecer seu programa anual sem saber das possibilidades técnicas de seus Lobinhos, Escoteiros, Pioneiros e chefes? É preciso que se tenha um quadro demonstrativo da situação para seguir em frente no adestramento progressivo em que se baseiam nossos métodos de educação. Ao se fazer uma estatística é preciso muito cuidado e paciência e o faro de um bom pesquisador. O único problema da estatística reside na sua autenticidade. Devemos ser fiéis nos mínimos detalhes para que ao fazermos uma estatística não estejamos pregando uma mentira a nós mesmos. Seja essa mentira proveniente de dados falhos ou insuficientes, conscientemente ou não, ela deve ser evitada como nos lembra o provérbio inglês: "Os algarismos não mentem, mas os mentirosos fabricam algarismos". A estatística é importante em tôdas as atividades mas ela deve ser antes de mais nada simples, honesta e verdadeira. Os censos apresentados à seguir dão uma mostra de sua importância em nosso movimento e servirão de inspiração para futuras pesquisas tão importantes para nós nesses dias de progresso vertiginosamente crescente.

Áreas	1958	1960	Aumento	% de aumento neste periodo
Mundo	8.371.285	8.876.707	505.422	6 %
África	149.321	200.328	51.007	25,5 %
América Latina	57.600	84.682	27.082	47 %
América do Norte	5.206.892	5.452.810	246.000	4,7 %
Ásia	1.494.277	1.656.105	161.828	10,8 %
Europa	1.399.694	1.434.224	34.530	2,48 %
Oriente Médio	169.545	201.801	32.256	19,2 %

NOTA: Alguns dos dados incluem novas associações que não estão incluídas no total mundial tomadas do censo bienal oficial.

<i>Países</i>	<i>1957</i>	<i>1960</i>	<i>Aumento</i>	<i>% de aumento neste período</i>
Antilhas Holandesas	?	1.800	?	?
Argentina	10.550	8.000	(—) 2.550	(—) 24,2 %
Bolívia	1.060	1.069	9	0,15%
Brasil	11.897	17.592	5.695	47 %
Colômbia	2.250	3.000	750	33,3 %
Costa Rica	750	429	(—) 221	(—) 43 %
Cuba	6.021	10.062	4.041	66 %
Chile	19.022	10.488	(—) 8.534	(—) 44,9 %
Equador	624	730	106	17 %
El Salvador	900	1.032	132	14,9 %
Federação das Índias Ocidentais	10.790	13.079	2.289	21,2 %
Guatemala	996	1.905	909	91,2 %
Haiti	1.340	2.802	1.462	109,1 %
Honduras	147	320	173	117 %
México	4.694	12.537	7.843	167 %
Nicaragua	490	1.815	1.325	270 %
Panamá	657	700	43	6,5 %
Paraguai	158	432	274	173,4 %
Peru	1.375	2.300	925	67 %
República Dominicana	1.260	1.880	620	49 %
Uruguai	430	1.700	1.270	295 %
Venezuela	2.822	6.301	3.479	123 %
Zona de Canal do Panamá	970	1.000	30	3 %

OBSERVAÇÕES :

1 — O total de 1960 apresentado pelo segundo quadro não confere com o do primeiro, pelo fato de estarem incluídos neste alguns países que na relação anterior não se encontravam representados (Federação das Índias Ocidentais e zona do canal do Panamá). Pelo censo fornecido pelo conselho Interamericano de Escotismo encontramos os seguintes dados globais:

1957	1960	Aumento	% de aumento neste período
79.203	101.470	22.267	28,101%

2 — Além do mais é preciso que se saiba que a "Asociacion de Scouts de Cuba" teve cancelado seu Registro Internacional pelo Comitê Mundial Escoteiro, por não preencher os requisitos mínimos exigidos para o reconhecimento internacional de qualquer país. Os dados referentes a Cuba não deveriam, portanto, estar incluídos neste censo. Mas como este censo data de junho de 1961 e a exclusão de Cuba do Movimento Escoteiro Mundial só foi publicada em outubro de 1961 esses dados permanecem, como reais na época.

SUGESTÕES PARA COMISSÁRIOS DISTRITAIS

1 — Organizar mapas anuais do efetivo distrital em todos os ramos.

2 — Organizar mapas anuais de Adestramento de Lobinhos (Pata-Tenras, 1.^a Estrêla, 2.^a Estrêla e Cruzeiro do Sul), escoteiros (Noviço, 2.^a classe, 1.^a classe), escoteiros seniores (Noviços, 2.^a classe, 1.^a classe e escoteiros da Pátria) e pioneiros (Escudeiros, Pioneiros Invetidos e Insígnas de B.-P.).

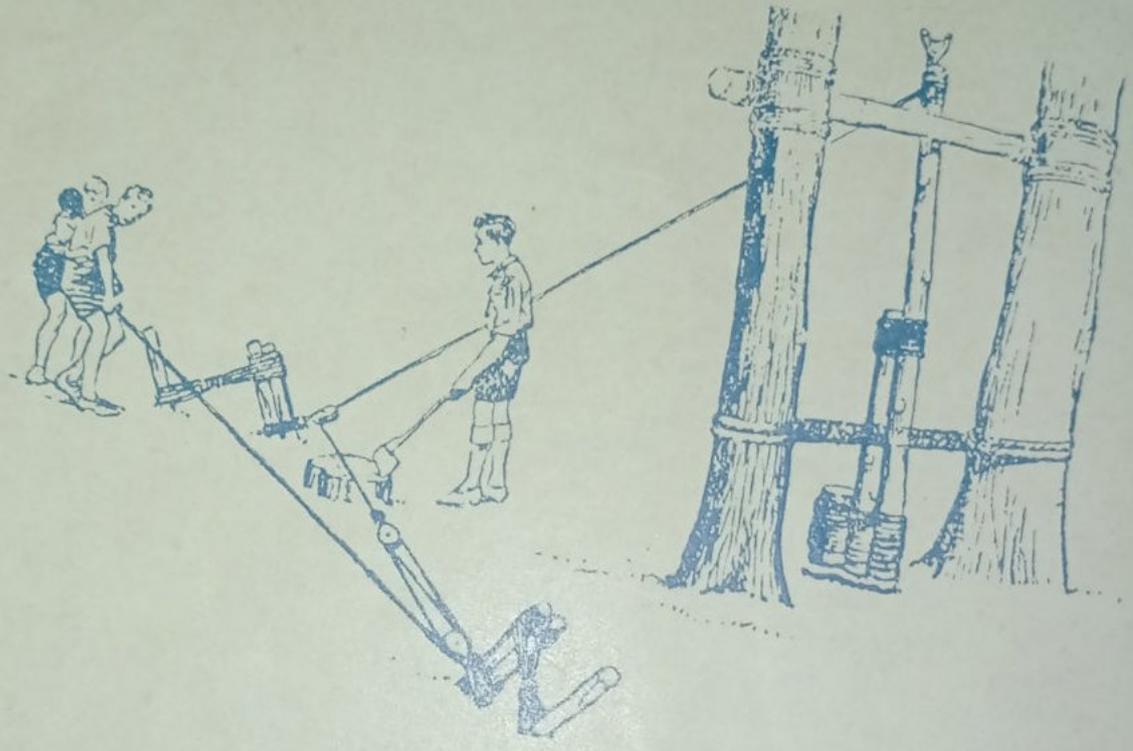
3 — Organizar mapas anuais de adestramento de chefes em cursos preliminares, cursos da insígnia da Madeira e cursos técnicos.

4 — Organizar mapas anuais de atividades (mensais e anuais) de todo o Distrito e de cada ramo.

É provável que apareçam muitas surpresas, algumas boas e outras más. Mas agora se poderá saber onde combater os defeitos. O escotismo evolui lenta e firmemente e é através de mapas e quadros que podemos medir seus passos. Mais tarde procure aplicar essas sugestões nos grupos de seu distrito. Há milhões de maneiras de se aplicar a estatística ao escotismo, essas foram apenas algumas sugestões; certamente encontrará outras melhores. O importante é querer progredir.

PROJETOS DE PIONEIRIA

(ÚLTIMOS PROJETOS)



Clichês dos livros "Pioneering Projects" e "Fun with ropes and Spars", de "JOHN" THURMANN

